

Informe Macroeconômico

17 a 21/06/2024 - Ano 4 | N° 140



Destaques

- Rio Grande do Norte registra a maior redução da taxa de desocupação no País:** A taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste no 1º trimestre de 2024, frente ao mesmo período do ano anterior. No Rio Grande do Norte, com taxa de desocupação estimada em 9,6%, apresentou redução de -2,5 p.p., em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 12,1%, desta forma, Rio Grande do Norte registrou a maior redução da taxa de desocupação no País.
- Sector de Serviços e consumo das famílias puxam crescimento da economia nacional no 1º trimestre de 2024:** A economia brasileira registrou crescimento de 0,8% no primeiro trimestre de 2024, relativamente ao trimestre anterior, com ajuste sazonal, superando as expectativas de mercado, cujas expectativas não consideravam o desempenho satisfatório do setor serviços nesses três primeiros meses do ano, com uma expansão de 1,4%, sobre o trimestre anterior, influenciada pelo crescimento da massa de rendimentos, das concessões de crédito e pelo pagamento de precatórios.
- Exportações e importações nordestinas registram queda no acumulado até maio de 2024:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 9.075,7 milhões, no período de janeiro a maio de 2024, queda de 7,1%, relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 0,5%, somando US\$ 11.326,3 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2.250,6 milhões, bem maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.616,6 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 20.402,1 milhões (queda de 3,7%).
- Juros, spread e inadimplência registram queda nos últimos doze meses:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional encerraram o mês de abril de 2024 com taxa média de juros de 28,0% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 3,8 pontos percentuais, enquanto o spread apresenta redução de 2,3 pontos percentuais. Neste contexto do mercado de crédito, a inadimplência no Brasil e no Nordeste apresentam queda no período.
- Crédito no Brasil apresenta aceleração em 2024:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em abril de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,89 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,7%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A elevação do montante de crédito, apresenta sinais de aceleração do saldo de crédito, uma vez que no final de 2023 o crédito avançou 8,1%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 10/06/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,90	3,78	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,09	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,05	5,09	5,10	5,11
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,25	9,25	9,00	9,00
IGP-M (%)	2,96	3,80	3,73	3,63
Preços Administrados (%)	4,00	3,85	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-33,55	-41,00	-45,00	-47,80
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,51	78,00	80,00	85,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	72,50	80,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,65	66,50	68,30	70,88
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,67	-0,50	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,04	-6,39	-5,95	-5,60

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/ Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Rio Grande do Norte registra a maior redução da taxa de desocupação no País

No 1º trimestre de 2024, a taxa de desocupação nacional foi de 7,9%, registrando redução de -0,9 ponto percentual, frente ao mesmo período do ano anterior, quando obteve taxa de desocupação de 8,8%. Entre as Regiões, Nordeste e Sudeste apresentaram significativas reduções da taxa de desocupação, queda de -1,1 e -1,0 ponto percentual, nesta ordem, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. No entanto, o Nordeste atingiu a maior taxa de desocupação no 1º trimestre de 2024, com índice de 11,1%, enquanto a Região Sul alcançou o menor índice, 4,9%, conforme dados do Tabela 1. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

No Nordeste, a taxa de desocupação recuou em todos os estados, na comparação do 1º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Neste período, entre os estados, as maiores reduções da taxa de desocupação foram registradas em Rio Grande do Norte e Sergipe. No Rio Grande do Norte, a taxa de desocupação foi estimada em 9,6%, atingindo redução de -2,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 12,1%, desta forma, Rio Grande do Norte registra a maior redução da taxa de desocupação no País. Em Sergipe, a taxa de desocupação passou de 11,9%, no 1º trimestre de 2023, para 10,0% no mesmo trimestre de 2024, assim, apresentando redução de 1,9 p.p. no período, segunda maior redução entre as 27 Unidades Federativas, conforme disposição dos dados da Tabela 1.

Em relação à População ocupada no Nordeste, foi estimada em 22.309 mil pessoas no 1º trimestre de 2024, aumento em 545 mil pessoas, ou seja, acréscimo de +2,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse mesmo período, a População Ocupada apresentou taxa de crescimento em todos os estados da Região, com destaque para Sergipe que ampliou em +7,3%, o maior crescimento da população ocupada do País, seguido por Rio Grande do Norte (+6,0%) e Paraíba (+5,2%). Em termos de concentração espacial da População Ocupada, Bahia (27,1%), Pernambuco (16,6%), Ceará (16,0%) e Maranhão (11,3%) permanecem com as maiores participações (Tabela 1).

Quanto à informalidade, o Brasil registrou 38,9 milhões de pessoas no mercado informal, índice em 38,9% no 1º trimestre de 2024, apresentando decréscimo em -0,1 ponto percentual, frente ao mesmo período do ano anterior. Regionalmente, Sul (30,5%), Sudeste (34,1%) e Centro-Oeste (34,6%) obtiveram níveis de informalidade do mercado de trabalho menor que a média nacional. Enquanto, o Norte (52,0%) apresenta a maior Taxa de Informalidade do País, na sequência, tem-se a Região Nordeste (51,3%). No entanto, o Sudeste configura com maior contingente de trabalhadores em situação de informalidade, registrando nesse grupo 15,3 milhões de pessoas.

No Nordeste, estima-se que 11,4 milhões de trabalhadores estejam no mercado de trabalho informal. Entre os estados da Região, Bahia (-3,5 p.p.) e Rio Grande do Norte (-3,5 p.p.) reduziram a taxa percentual de pessoas que se encontravam no mercado informal. Salienta-se que Rio Grande do Norte além de obter maior redução da taxa de informalidade na Região Nordeste, variação de -3,5 pontos percentuais, registrou o menor índice de informalidade no Nordeste, com taxa de informalidade em 42,4% da população ocupada, no 1º trimestre de 2024.

A renda média per capita obteve crescimento real de 10,0% no 1º trimestre de 2024 e atinge maior valor dos últimos 12 anos, segundo estimativa do IBGE. Entre as Regiões, Nordeste (+11,5%) e Sudeste (+10,4%) registraram crescimento real do rendimento acima da média nacional (+10,0%); as demais regiões também apontaram crescimento da renda per capita. Entre as Unidades Federativas, Alagoas apresentou maior crescimento real do rendimento médio, com variação de +18,2%, seguido por Minas Gerais (+17,2%), Rio Grande do Norte (+16,9%), Paraíba (+16,1%) e Bahia (+16,0%), na comparação entre o 1º trimestre de 2024 frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Informe Macroeconômico

17 a 21/06/2024 - Ano 4 | Nº 140

Tabela 1 – Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federativas: População Ocupada (mil pessoas), Taxa de Desocupação (%) e Taxa de Informalidade (%) - 1º trimestre de 2023 e 2024

Brasil, Regiões e Unidades Federativas	População Ocupada ¹			Taxa de Desocupação (%) ²			Taxa de Informalidade (%) ³			Rendimento médio mensal real ⁴		
	1º tri 2023	1º tri 2024	Variação absoluta	1º tri 2023	1º tri 2024	ponto percentual	1º tri 2023	1º tri 2024	ponto percentual	1º tri 2023	1º tri 2024	Variação absoluta
Norte	7.876	8.079	203	9,1	8,2	-0,9	55,0	52,0	-3,0	2.418	2.618	200
Rondônia	797	842	45	3,2	3,7	0,5	48,2	44,5	-3,7	2.781	2.826	45
Acre	298	311	13	9,8	8,9	-0,9	45,1	43,9	-1,2	2.450	2.625	175
Amazonas	1.703	1.741	38	10,5	9,8	-0,7	57,2	53,3	-3,9	2.331	2.460	129
Roraima	255	259	4	6,8	7,6	0,8	48,1	44,7	-3,4	2.902	2.882	-20
Pará	3.696	3.787	91	9,8	8,5	-1,3	59,6	56,7	-2,9	2.255	2.552	297
Amapá	374	386	12	12,2	10,9	-1,3	46,6	45,9	-0,7	2.635	2.771	136
Tocantins	751	753	2	6,9	6,0	-0,9	45,3	42,3	-3,0	2.728	2.878	150
Nordeste	21.764	22.309	545	12,2	11,1	-1,1	51,7	51,3	-0,4	2.031	2.265	234
Maranhão	2.507	2.526	19	9,9	8,4	-1,5	56,5	57,5	1,0	1.780	1.934	154
Piauí	1.246	1.278	32	11,1	10,0	-1,1	52,5	54,9	2,4	2.173	2.437	264
Ceará	3.524	3.571	47	9,6	8,6	-1,0	52,7	54,0	1,3	1.920	2.115	195
Rio Grande do Norte	1.302	1.380	78	12,1	9,6	-2,5	45,9	42,4	-3,5	2.316	2.708	392
Paraíba	1.495	1.572	77	11,1	9,9	-1,2	50,0	50,0	0,0	2.132	2.476	344
Pernambuco	3.667	3.713	46	14,1	12,4	-1,7	48,9	50,2	1,3	2.205	2.247	42
Alagoas	1.199	1.231	32	10,6	9,9	-0,7	45,4	47,5	2,1	1.979	2.340	361
Sergipe	932	1.000	68	11,9	10,0	-1,9	51,0	51,2	0,2	2.255	2.457	202
Bahia	5.893	6.038	145	14,4	14,0	-0,4	53,7	50,2	-3,5	1.952	2.265	313
Sudeste	44.109	45.133	1.024	8,6	7,6	-1,0	33,6	34,1	0,5	3.531	3.899	368
Minas Gerais	10.499	10.695	196	6,8	6,3	-0,5	37,1	37,2	0,1	2.755	3.229	474
Espírito Santo	1.969	2.052	83	7,0	5,9	-1,1	38,7	38,8	0,1	3.094	3.377	283
Rio de Janeiro	7.875	8.167	292	11,6	10,3	-1,3	36,5	38,3	1,8	3.718	4.054	336
São Paulo	23.765	24.219	454	8,5	7,4	-1,1	30,6	31,0	0,4	3.844	4.184	340
Sul	15.604	15.943	339	5,0	4,9	-0,1	30,4	30,5	0,1	3.431	3.730	299
Paraná	5.791	6.001	210	5,4	4,8	-0,6	31,7	31,3	-0,4	3.304	3.703	399
Santa Catarina	3.888	4.044	156	3,8	3,8	0,0	26,1	27,4	1,3	3.474	3.707	233
Rio Grande do Sul	5.925	5.897	-28	5,4	5,8	0,4	32,0	31,8	-0,2	3.528	3.774	246
Centro-Oeste	8.473	8.739	266	7,0	6,1	-0,9	35,1	34,6	-0,5	3.669	3.918	249
Mato Grosso do Sul	1.430	1.410	-20	4,8	5,0	0,2	34,3	33,2	-1,1	3.530	3.664	134
Mato Grosso	1.750	1.873	123	4,5	3,7	-0,8	35,7	36,5	0,8	3.454	3.754	300
Goiás	3.712	3.829	117	6,7	6,1	-0,6	37,2	35,9	-1,3	3.088	3.365	277
Distrito Federal	1.580	1.627	47	12,0	9,5	-2,5	30,3	30,7	0,4	5.329	5.624	295
Brasil	97.825	100.203	2.378	8,8	7,9	-0,9	39,0	38,9	-0,1	3.101	3.412	311

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Nota: (1) Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (Mil pessoas); (2) Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%): Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: [desocupados / força de trabalho] x 100; (3) Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (%); (4) O rendimento está deflacionado para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado.

Setor de Serviços e consumo das famílias puxam crescimento da economia nacional no 1º. trimestre de 2024

O Produto Interno Bruto do Brasil avançou 0,8% no primeiro trimestre de 2024, relativamente ao mesmo período de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sinalizando, à primeira vista, uma trajetória mais favorável de expansão da economia neste ano, alimentada pela perspectiva de um contexto macroeconômico estável, com queda das taxas de juros e estabilidade de preços. No entanto, na comparação interanual, o PIB do primeiro trimestre de 2024, acumulado nos últimos 12 meses, ficou em 2,5%, sendo o mais baixo do período de 2021 a 2024, representando a 3ª desaceleração trimestral consecutiva no acumulado de 4 trimestres seguidos. E a tendência é de novas restrições ao crescimento da economia, repercutindo a calamidade do Rio Grande do Sul, cujos impactos serão contabilizados a partir do segundo trimestre. Aliado a isso, tem ainda as restrições fiscais, que poderão comprometer o desempenho orçamentário do Governo Federal, limitando sua capacidade de investir em setores estratégicos para impulsionar o crescimento econômico. Por conta disso, a expectativa do mercado para este ano é que o crescimento do PIB seja em torno de 2%, menor do que os 2,9% de 2023.

O bom resultado do primeiro trimestre de 2024 foi influenciado pelo desempenho da agropecuária, com crescimento de 11,3% na comparação com o quarto trimestre de 2023, bem como pelo setor de serviços, que avançou 1,4% nesse período, com destaque para as atividades de comércio (+3%), informação e comunicação (+2,1%), outras atividades de serviços (+1,6%) e atividades imobiliárias (1%). A atividade industrial caiu 0,1% no primeiro trimestre em relação ao 4º trimestre de 2023, sendo essa queda explicada pelo fraco desempenho dos setores de eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (-1,6%), construção (-0,5%) e indústrias extrativas (-0,4%). A exceção foi a indústria de transformação, que registrou expansão de 0,7%, impulsionada pelo crescimento da produção de bens de capital e de bens de consumo duráveis.

A análise do desempenho do PIB pela ótica da despesa também revela a influência de alguns de seus componentes sobre a expansão da atividade econômica no primeiro trimestre, quando comparada com os últimos três meses do ano passado. Esse comportamento é justificado pela melhora do mercado de trabalho e pelas taxas de juros e inflação mais baixas. Além disso, a continuidade dos programas de auxílio às famílias também é vista como um dos fatores condicionantes desse desempenho. São esses fatores que explicam a importância das despesas de Consumo das Famílias, que avançou 1,5% no primeiro trimestre de 2024, recuperando-se do recuo de 0,3% no quarto trimestre do ano passado. Já o Consumo do governo desacelerou, passando de alta de 0,9% no último trimestre de 2023 para uma variação nula nos primeiros três meses de 2024.

Os investimentos também foram destaque pelo lado da demanda agregada, tendo em vista o crescimento de 4,1% registrado no primeiro trimestre de 2024, impulsionado pelo crescimento das importações de bens de capital, no desempenho positivo da construção e o aumento do desenvolvimento de sistemas, os quais, conjuntamente suplantaram a queda na produção interna de bens de capital. No entanto, vale ressaltar que na comparação interanual, os gastos com formação de capital fixo no País apresentaram variação negativa (-2,7%). Convém observar que a recuperação do investimento é um indicador fundamental do potencial de crescimento estrutural da economia brasileira nos próximos anos.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2024 foi de 16,9% do PIB, abaixo dos 17,1% registrados no primeiro trimestre de 2023, enquanto a taxa de poupança caiu para 16,2%, menor do que a registrada no mesmo trimestre de 2023 (17,5%). A justificativa para essa queda na poupança está relacionada com o crescimento bem acima do PIB do Consumo das Famílias.

No setor externo, as exportações cresceram 0,2% no primeiro trimestre deste ano, enquanto as importações evoluíram em ritmo superior, com expansão de 6,5% nesse período, contribuindo, portanto, de forma negativa para o desempenho do PIB, diferentemente do ocorrido no mesmo período de 2022 e 2023. Dentre os fatores que vêm impactando nesse comportamento do setor externo, cabe mencionar o fato de que o mundo vem atravessando um momento de grande instabilidade e de profundas transformações, tanto no âmbito econômico quanto nas esferas social, tecnológica, ambiental e geopolítica, com implicações relevantes no ritmo de expansão do comércio mundial.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao trimestre anterior - 2022 a 2024*



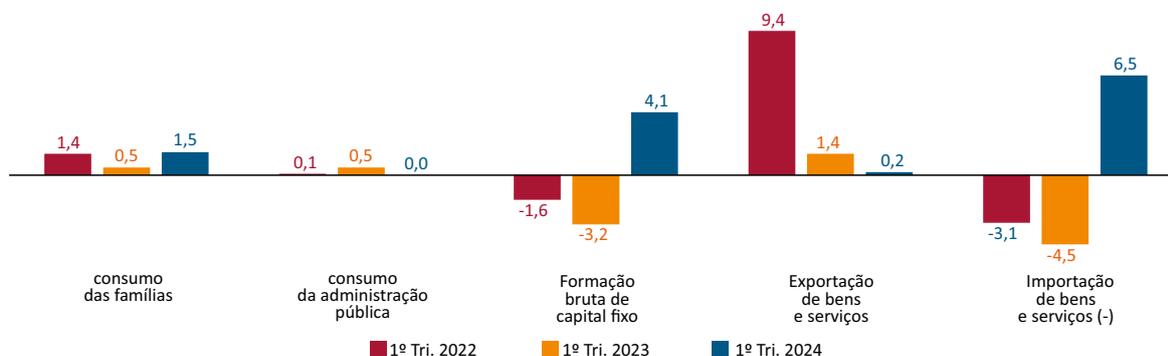
Fonte: IBGE. Elaboração: BNB/Etene (Junho-2024).
 (*) Com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta - % em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2022 a 2024*



Fonte: IBGE-Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração: BNB/Etene(2024).
 (*) Com ajuste sazonal.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda - % do 1º Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - 2022 a 2024*



Fonte: IBGE-Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração: BNB/Etene (2024)
 *Com ajuste sazonal.

Exportações e importações nordestinas registram queda no acumulado até maio de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 9.075,7 milhões, no período de janeiro a maio de 2024, queda de 7,1% (-US\$ 694,9 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 0,5% (-US\$ 60,9 milhões), somando US\$ 11.326,3 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2.250,6 milhões, bem maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.616,6 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 20.402,1 milhões (queda de 3,7%).

A análise das exportações nordestinas, por setores de atividades econômicas, mostra que as vendas dos produtos da Agropecuária (28,2% do total) alcançaram US\$ 2.563,1 milhões, registraram queda de 13,8% (-US\$ 411,6 milhões), no período em foco. Soja (principal produto de exportação com 18,1% de participação) e Milho registraram queda nas vendas de 20,9% (-US\$ 433,4 milhões) e 77,5% (-294,3 milhões), respectivamente, no período de jan-mai/2024 ante jan-mai/2023, devido à redução da safra. Por outro lado, as exportações de Algodão em bruto cresceram 230,1% (+269,6 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor aumentaram 25,1% (+US\$ 128,6 milhões), atingindo US\$ 640,8 milhões (7,1% das vendas externas totais), no período em análise, devido, principalmente, pelo aumento das vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+95,6%, +US\$ 112,5 milhões) e de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+155,1%, +US\$ 52,2 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 5.850,5 milhões, no acumulado do ano, representando 64,5% da pauta da Região. Relativamente ao acumulado dos cinco primeiros meses do ano passado, registraram retração de 6,6% (-US\$ 414,2 milhões). Esse resultado foi puxado pela queda de 22,2% (-US\$ 332,9 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 12,9% de participação.

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 54,9% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e crescimento, no período em análise: China (22,3%, -7,8%), Estados Unidos (11,6%, -9,9%), Canadá (8,8%, +16,8%), Singapura (7,0%, -31,2%) e Países Baixos (Holanda) (5,2%, +31,5%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo a categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 6,5% (-US\$ 397,4 milhões) nas importações de Bens Intermediários (US\$ 5;697,8 milhões, 50,3% do total das aquisições), no período de jan-mai/2024 ante jan-mai/2023. As maiores quedas, em termos de valor, foram em Adubos ou fertilizantes químicos (-16,7%, -US\$ 136,7 milhões), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-28,0%, -US\$ 110,2 milhões) e em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-6,5%, -US\$ 70,8 milhões).

Na categoria Combustíveis e lubrificantes (US\$ 4.229,3 milhões), representando 37,3% das compras externas, o crescimento foi de 3,0% (+US\$ 122,5 milhões). O principal produto importado, representando 11,3% da pauta da Região, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), registrou queda de 26,9% (-US\$ 659,6 milhões). Por outro lado, cresceram as aquisições de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+25,9%, +US\$ 284,5 milhões), Gás natural, liquefeito ou não (+851,3%, +US\$ 496,4 milhões) e Propano e butano liquefeito (+128,5%, +US\$ 312,0 milhões).

As importações de Bens de Capital alcançaram US\$ 650,0 milhões (5,7% da pauta), ligeiro aumento de 0,9% (+US\$ 5,8 milhões), no período. Os principais produtos adquiridos foram: Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (13,8% da categoria), Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (10,4%) e Máquinas de energia elétrica e suas partes (9,8%).

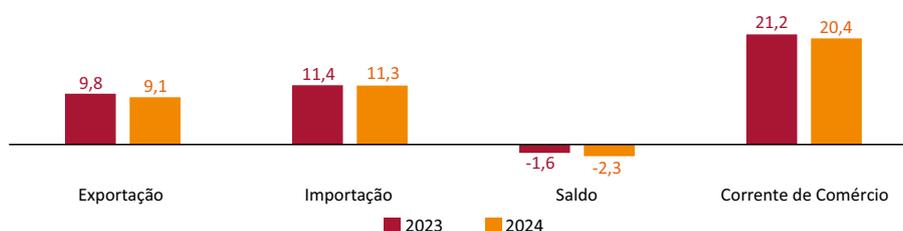
Já as aquisições de Bens de consumo somaram US\$ 748,5 milhões (6,6%), registrando acréscimo de 38,7% (+US\$ 209,0 milhões), nesse período comparativo. Foram importados Veículos automóveis de passageiros

(21,6% da categoria), Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (8,9%) e Gorduras e óleos vegetais, “soft”, bruto, refinado ou fracionado (6,1%), etc.

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 51,7% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e crescimento: Estados Unidos (19,9%, -4,9%), China (16,5%, +6,5%), Rússia (7,2%, +52,3%), Argentina (4,3%, -11,6%) e Espanha (3,8%, -32,4%).

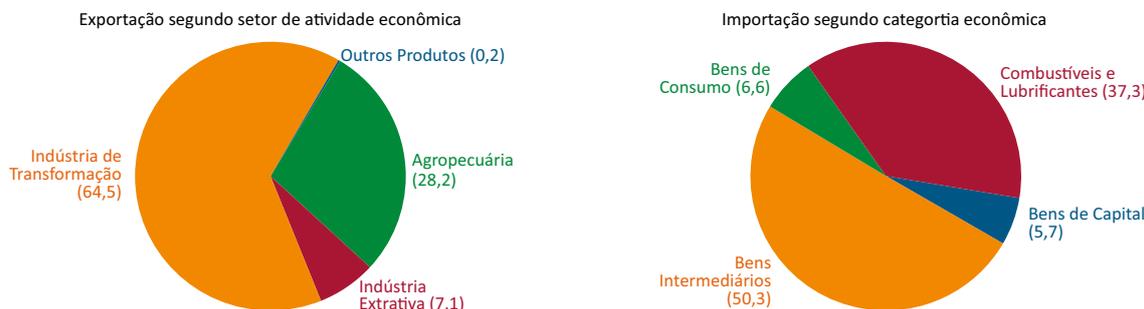
Para os próximos meses, as exportações devem continuar apresentando desempenho negativo devido, em parte, à oscilação dos preços das commodities e à redução da quantidade embarcada. Por outro lado, as importações estão em processo de recuperação impulsionadas pelo aumento das aquisições de Combustíveis e lubrificantes. Já as aquisições de bens intermediários ainda dependem da recuperação da atividade industrial.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-mai/2024/2023 - US\$ bilhões



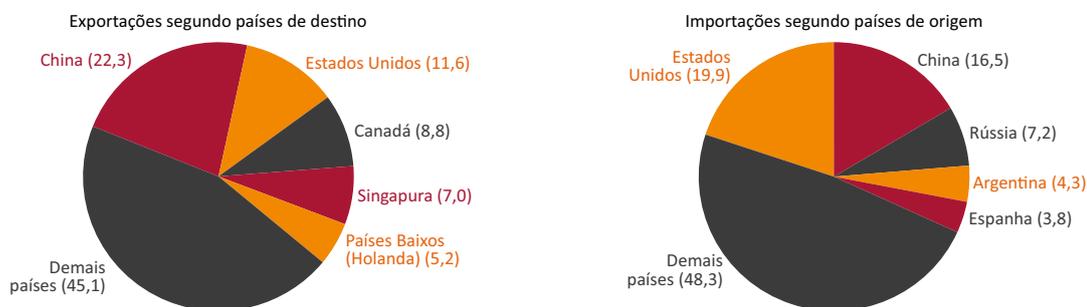
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/06/2024).

Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste jan-mai/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/06/2024).

Gráfico 3 – Exportações e importações, segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-mai/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/06/2024).

Juros, spread e inadimplência registram queda nos últimos doze meses

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de abril de 2024 com taxa média de juros de 28,0% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 3,8 pontos percentuais. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória de queda e deve ainda apresentar trajetória descendente nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 19,2% no último mês de abril de 2024, e da mesma forma que os juros totais, apresentou recuo nos últimos doze meses (-2,3 pontos percentuais). Entre os segmentos, o spread da pessoa jurídica (8,9%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+24,3%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

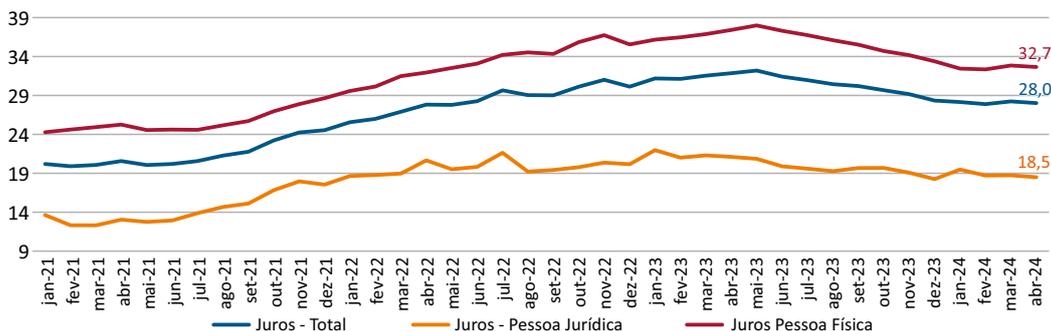
A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,25% no mês de abril de 2024 (-0,19 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,65% no crédito às famílias (-0,53 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,59% no crédito às empresas (+0,27 p.p. nos últimos 12 meses).

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,17% no último mês de abril de 2024, o que representa queda de 0,31 p.p. nos últimos 12 meses. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora, sobretudo em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,65% pontos percentuais no período.

No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de abril, foram observadas no Piauí (3,58%) e em Sergipe (3,95%). Minas Gerais (2,81%) e Espírito Santo (+2,69%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

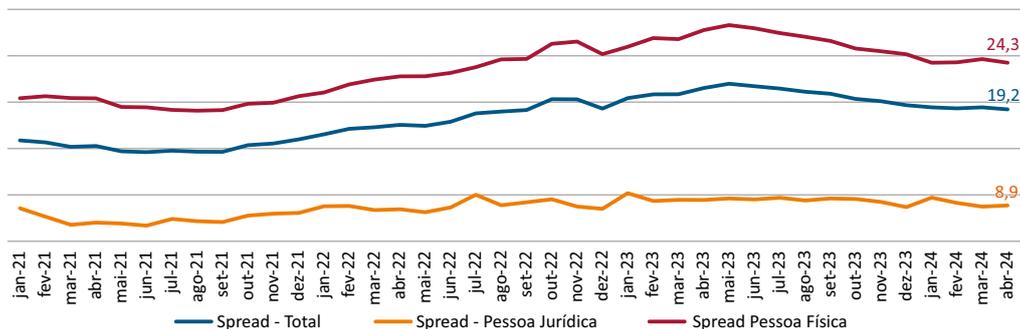
O Nordeste deve seguir o curso do mercado de crédito no País, que combinado com a melhora do mercado de trabalho e da renda, além do processo de desinflação, a Região deve continuar a dinâmica de redução do nível de inadimplência.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Abril de 2024



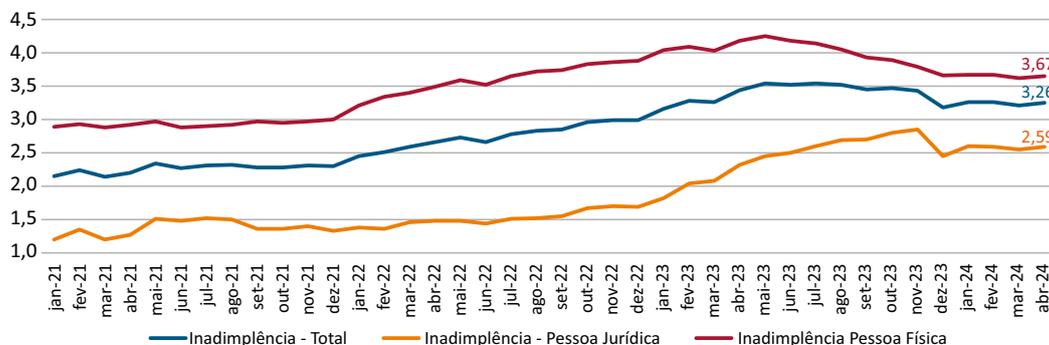
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a abril de 2024



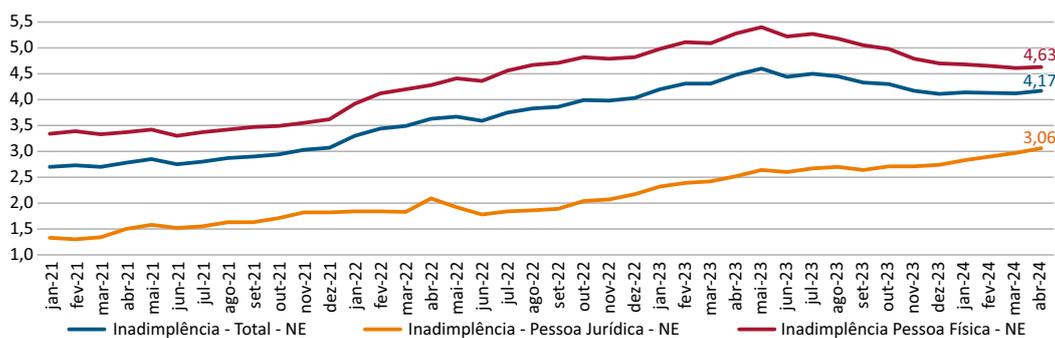
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Abril de 2024



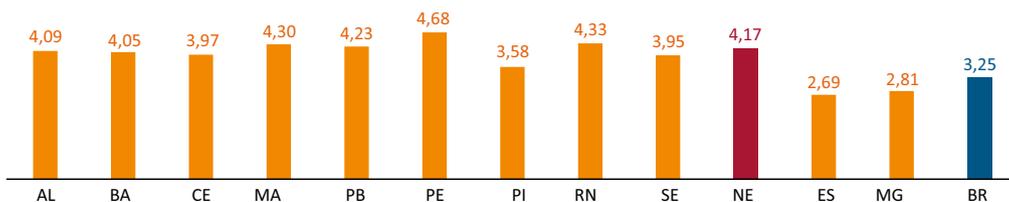
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Abril de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 5 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Abril de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Crédito no Brasil apresenta aceleração em 2024

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em abril de 2024, alcançou a marca de R\$ 5,89 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,7%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A elevação do montante de crédito, apresenta sinais de aceleração do saldo de crédito, uma vez que no final de 2023 o crédito avançou 8,1%.

A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, ainda sendo sustentada pela pessoa física que avançou 10,9% nos últimos doze meses, terminados em abril de 2024. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais sentiu os efeitos econômicos dos juros e inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 5,5% no mesmo período, ligeiramente superior às grandes empresas, que avançaram 5,4% no saldo de crédito nos últimos doze meses.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 6,2% nos últimos doze meses, terminados em abril de 2024. No primeiro quadrimestre de 2024 já é possível observar uma aceleração do ritmo de crescimento do crédito livre, que é mais sensível à política monetária, em função da redução da Taxa Selic, e sua repercussão nos juros de mercado em trajetória descendente. Em 2023, a carteira de crédito dos recursos livres apresentou avanço de 5,5%.

Segundo o Banco Central, em abril de 2024, o volume do crédito livre às empresas atingiu R\$1,4 trilhão, com recuo mensal de 1,4% e acréscimo de 2,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nesse contexto, destacaram-se as diminuições dos estoques das operações de desconto de duplicatas e outros recebíveis (-11,2%), após alta sazonal no mês anterior, de antecipação de faturas de cartão de crédito (-5,7%) e de cartão de crédito rotativo (-39,5%).

Ainda de acordo com o Bacen, o volume do crédito livre às famílias avançou 0,8% no mês e 8,9% em doze meses, ao alcançar R\$2,0 trilhões. Este resultado mostrou-se mais significativo no crédito não rotativo, que aumentou 0,8% no mês e 9,2% em doze meses. No crédito rotativo, as altas foram de 0,8% e 8,0%, na ordem. Destacaram-se as expansões dos estoques de financiamentos para aquisição de veículos (+1,6%), de cartão de crédito total (+0,9%) e de crédito consignado para trabalhadores do setor público (0,6%) e para beneficiários do INSS (0,7%).

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,47 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Em abril de 2024, os recursos direcionados cresceram 12,4%, quando comparados ao mesmo período de 2023.

Na ótica prospectiva, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), no seu recente relatório “Pesquisa Febraban de Economia Bancária”, publicado no último mês de maio, traz projeções do mercado de crédito, e entre as que se destacam, consta a expectativa de avanço da carteira de crédito total do Brasil de 9,3% em 2024, superior à previsão anterior, que era de 8,8%.

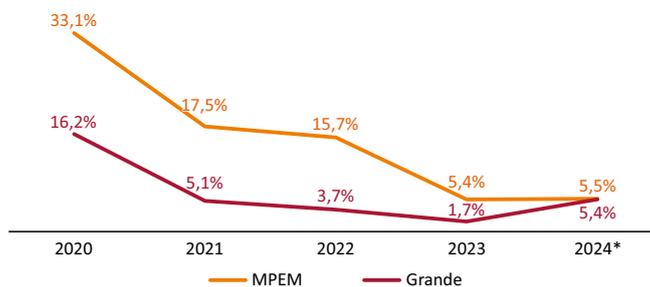
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2024.

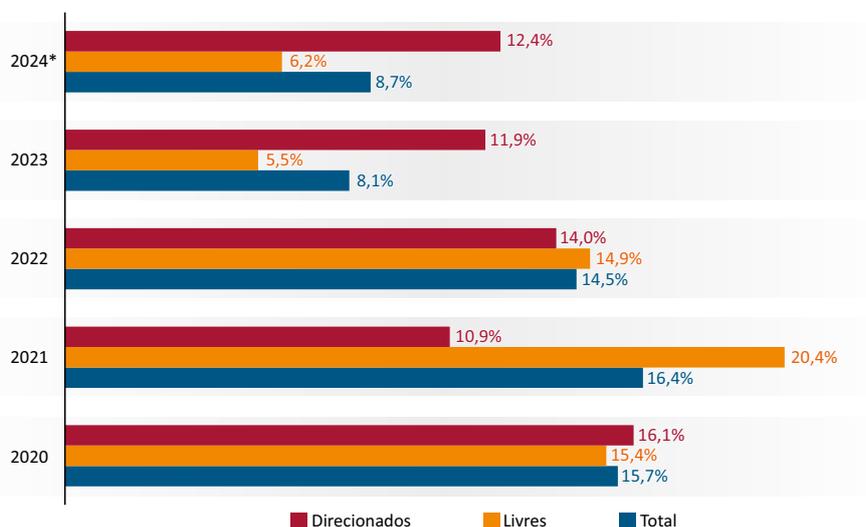
Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2024.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2024.

Tabela 1 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior – Observado e Projeções - 2022 a 2024*

	Ocorrido			Projeção	
	2022	2023	abr/24	2024	2025
Total	14,5	8,1	8,7	9,3	8,9
Livres	14,9	5,5	6,2	8,6	8,7
PF	17,5	8,2	8,9	9,5	9,5
PJ	11,9	2,1	2,6	7,5	8,5
Direcionados	14	11,9	12,4	10,1	9,1
PF	18	13,1	13,4	10,6	9,6
PJ	6,9	9,6	10,4	8,7	8,4

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base em Febraban (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 17 de junho de 2024

Relatorio Focus-Banco central

terça-feira, 18 de junho de 2024

Reunião do Copom

quarta-feira, 19 de junho de 2024

Pesquisa de Pós-Enumeração do Censo Demográfico 2022: Resultados da Coleta e Análise de Conteúdo

Reunião do Copom

sexta-feira, 21 de junho de 2024

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características Adicionais de Mercado de Trabalho 2023